

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA DEVIDO AS AÇÕES ANTRÓPICAS NA AMAZÔNIA

Yara Morais Silva¹;

Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Nova Timboteua, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5487737817041482>

Clara Mariana Silva de Souza²;

Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4301686642918176>

Francisco Tamyson Pereira da Costa³;

Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELV), Nova Timboteua, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8323694840936625>

Francisco Gilberto de Souza Costa⁴;

Instituto de Capacitação e Aperfeiçoamento Internacional (ICAPI), Castanhal, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3161304517529896>

Maria Janaína Silva Souza⁵.

Faculdade Estácio de Castanhal (ESTACIO), Castanhal, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1850340434550431>

RESUMO: As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são enfermidades causadas por agentes parasitários ou infecciosas que afetam principalmente a população de baixa renda. Essas doenças e infecções ocorrem por vários motivos, e um deles é a degradação ambiental e mudanças climáticas que afetam diretamente o indivíduo. As ações antrópicas são ações causadas pelo ser humano ao meio ambiente, e está associada a proliferações de doenças devido ao desmatamento, queimadas, mudanças climáticas entre outras, que estão diretamente relacionadas ao aumento do índice de DTNs. O objetivo do trabalho é analisar as doenças tropicais negligenciadas e seus impactos na saúde pública devido as ações antrópicas na Amazônia. Destacando a importância desse tema para saúde pública e coletiva no Brasil. Utilizando uma revisão de literatura para realização do estudo, nas bases de dados Periódicos CAPES, [Scientific Electronic Library Online](#) (Scielo), Pubmed, Google acadêmico e sites relevantes e confiáveis, onde foi feita uma limitação dos dados nos idiomas português e inglês, no período de 10 anos. Dessa forma, os impactos ambientais são um risco para saúde da população, pois através dessa transformação do meio, tem-se o agravamento e a disseminação de doenças tropicais negligenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças tropicais negligenciadas. Ação antrópicas. Impactos ambientais.

NEGLECTED TROPICAL DISEASES AND THE IMPACT ON PUBLIC HEALTH DUE TO ANTHROPOGENIC ACTIONS IN THE AMAZON

ABSTRACT: Neglected tropical diseases (NTDs) are diseases caused by parasitic or infectious agents that mainly affect the low-income population. These diseases and infections occur for several reasons, and one of them is environmental degradation and climate change that directly affect the individual. Anthropogenic actions are actions caused by humans to the environment, and are associated with the proliferation of diseases due to deforestation, fires, climate change, among others, which are directly related to the increase in the rate of NTDs. The objective of the work is to analyze neglected tropical diseases and their impacts on public health due to anthropic actions in the Amazon. Highlighting the importance of this topic for public and collective health in Brazil. Using a literature review to carry out the study, in the CAPES Periodicals databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Google Scholar and relevant and reliable websites, where a limitation of the data in Portuguese and English was made, in the period of 10 years. Therefore, environmental impacts pose a risk to the health of the population, as this transformation of the environment leads to the worsening and spread of neglected tropical diseases.

KEYWORDS: Neglected tropical diseases. Anthropogenic action. Environmental impacts.

INTRODUÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) são enfermidades causadas por agentes parasitários ou infecciosas que afetam principalmente a população de baixa renda, sem poder político e em condições precárias de infraestrutura e saúde; são negligenciadas pelos próprios governantes e indústria farmacêutica (LUNA; CAMPOS, 2020).

Essas doenças e infecções ocorrem por vários motivos, e um deles é a degradação ambiental e mudanças climáticas que afetam diretamente o indivíduo, causada pela própria ação humana (CHRIST, 2023). De acordo com Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), são mais de 20 doenças tropicais negligenciadas presentes nas Américas e elas podem chegar a 1 milhão de óbitos por ano, afetando a população mais pobre em sua maioria (OPAS, 2024).

As ações antrópicas são ações causadas pelo ser humano ao meio ambiente, e estas ocorrem a milhares de anos e a maior parte delas são de forma negativa ao meio ambiente, trazendo impactos irreparáveis que se intensificaram após a revolução industrial e o aquecimento global (MOREIRA; SANTOS; NOBREGA; CARVALHO, 2022).

Os impactos ao meio biótico e abiótico são imensuráveis, e a proliferações de doenças devido ao desmatamento, queimadas, poluição, mudanças climáticas entre outras, que estão diretamente relacionadas ao aumento do índice de doenças como: Malária, Esquistossomose, Doença de Chagas etc. (Mariz, 2022).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as doenças tropicais negligenciadas e seus impactos na saúde pública devido as ações antrópicas na Amazônia. Destacando a importância desse tema para saúde pública e coletiva no Brasil.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado por revisão sistemática de literatura, foi realizada uma busca nas bases eletrônicas de dados, abrangendo Periódicos CAPES, [Scientific Electronic Library Online](#) (SciELO), Pubmed, Google acadêmico e sites relevantes e confiáveis, onde foi feita uma limitação dos dados nos idiomas português e inglês. Aplicaram-se os termos para pesquisa “doenças tropicais negligenciadas”, “ação antrópicas”, “proliferação de doenças”, por um período cronológico de 10 anos, onde foi feita uma seleção de artigos publicados entre 2014 até 2024, sendo escolhidas pesquisas acadêmicas com mais relevância sobre a temática.

Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância dos temas propostos, de acordo com seus títulos, resumos e objetivos similares ao estudo. Após essa seleção inicial, os artigos foram organizados por ordem e compilados em uma tabela, onde foram submetidos a uma análise mais crítica e detalhada para a extração de informações para a construção do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil mais de 30 milhões de pessoas estão sob risco das DTNs e no mundo, aproximadamente mais de 1,7 bilhões de pessoas sofrem com essas patologias com registros de 200 mil mortes por ano. Sendo as infecções comuns no Brasil: doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose, entre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Conforme apresentado no quadro abaixo, algumas doenças que estão presentes no Brasil e são de grande preocupação para saúde pública.

Tabela 1. Doenças Tropicais Negligenciadas e seus agentes etiológicos.

Doenças Tropicais Negligenciadas	
Doenças de Chagas	<i>Trypanosoma cruzi</i>
Geo-Helmintíases	Ancilostomídeos, <i>Ascaris lumbricoides</i> e <i>Trichuris trichiura</i> , entre outras.
Leishmaniose	<i>Leishmania</i> spp
Esquistossomose	<i>Schistosoma mansoni</i>
Hanseníase	<i>Mycobacterium leprae</i>
Tracoma	<i>Chlamydia trachomatis</i>

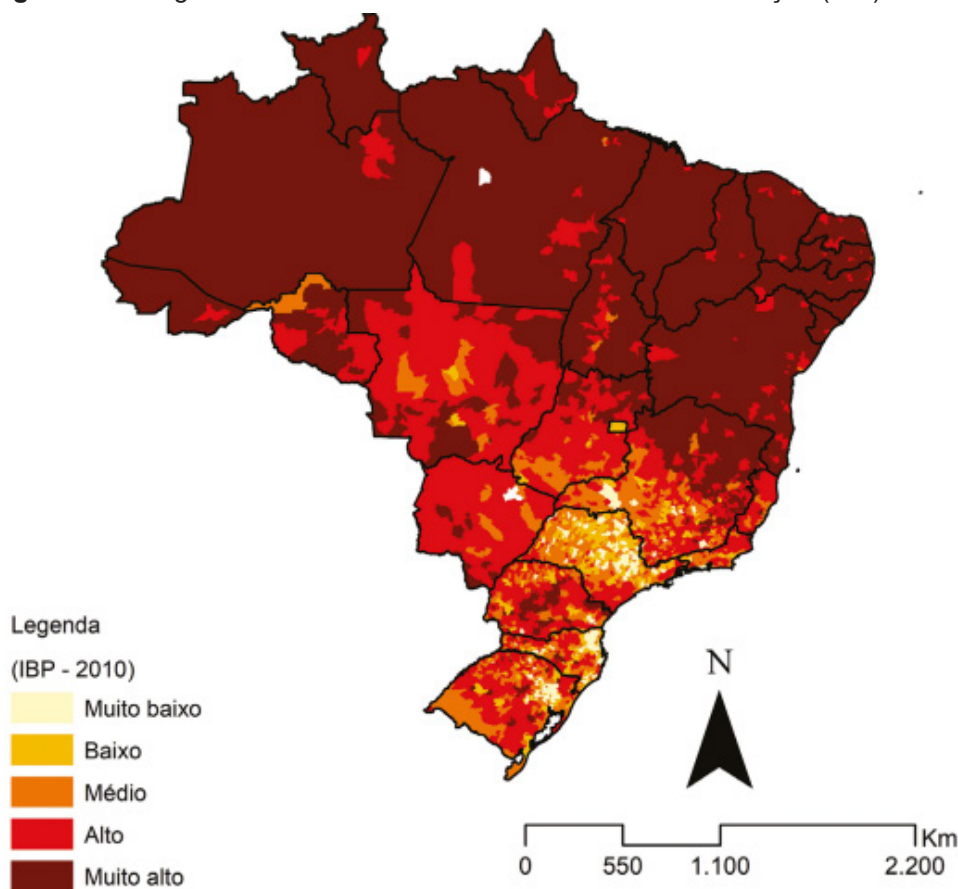
Fonte: Ministério da Saúde, 2024.

Segundo ROCHA, et al. (2023), a taxa média de mortalidade por DTNs foi aproximadamente 3,32 óbitos por 100.000 habitantes, no Centro-Oeste com a taxa (8,68 óbitos por 100.000 habitantes). Sendo a doença de Chagas e esquistossomose as mais prevalentes de mortes, (n = 94 781; 74,9%) e (n = 10 271; 8,1%) respectivamente e o índice de desenvolvimento humano está associado a incidência das DTNs.

Segundo dados obtidos através do boletim epidemiológico realizado entre os anos de 2016 a 2024 por regiões no Brasil, foram registrados 250.410 casos detectados na Região Nordeste, o que representa 42,9%; na região Norte foram 138.875 (23,8%) novos casos; a Sudeste, 110.740 (19%); a região Centro-Oeste, 63.329 (10,8%) e a Região Sul teve o menor número, com 20.606 (3,5%). De 5.570 municípios brasileiros, 5.529 (99,3%) registraram pelo menos uma doença negligenciada, e 3.935 (70,6%) registraram três ou mais. Todos os municípios das Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram registros de DTNs, sendo a região sul a que menos apresentou em relação as outras (ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA, 2024).

A figura abaixo, demonstra como se encontra as desigualdades sociais no Brasil, isso está associado ao alto registro de notificações por doenças tropicais negligenciadas.

Figura 1: A imagem ilustrada demonstra Índice Brasileiro de Privação (IBP).



Fonte: Ministério da Saúde, 2024.

Além das desigualdades sociais e falta de interesse governamental e das indústrias farmacêuticas, fatores ambientais e mudanças climáticas estão relacionados. Pois a degradação ambiental, como: queimadas, poluição das águas, desmatamento aumentam a proliferação de doenças tropicais e doenças endêmicas como no caso de dengue, febre amarela, zika e chikungunya (LIMA, 2020).

Dessa forma, essas transformações no meio ambiente causam impactos sérios e alteram as propriedades físicas e biológicas no ambiente. São alterações muitas vezes negativas que intensificam os desequilíbrios da fauna e flora e conseqüentemente ocorrem com mais frequências a transmissão de doenças, devido a alteração do habitat natural de vetores, microrganismo ficando propícios a contaminação da população (AZEVEDO; ARAÚJO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho exposto, os impactos ambientais causam grandes prejuízos ao meio ambiente como um todo, e principalmente na saúde da população. Sendo uma das implicações a ocorrência de doenças tropicais negligenciadas que passam a aumentar devido a ambientes propícios a disseminação dessas patologias. E as populações que vivem em situações precárias e sem acesso a saúde pública de qualidade são as mais afetadas com as doenças tropicais negligenciadas no Brasil.

Dessa forma, é importante a educação em saúde a população em geral, e é necessário que os governantes possam solucionar ou minimizar os problemas de infraestruturas e saneamento básico da população carente, que estão mais vulneráveis a infecções.

REFERÊNCIAS

- LUNA, E. J. A.; CAMPOS, S. R. S. L. C. **O desenvolvimento de vacinas contra as doenças tropicais negligenciadas**. Cadernos de Saúde Pública, São Paulo: 2020. v. 36, n. (Suppl 2). ISSN 1678-4464.
- CHRIST, Thais. **O que a sua saúde tem a ver com a natureza?**. Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2023.
- OPAS-Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças Tropicais Negligenciadas**. OPAS, 2024.
- MOREIRA, A.T.R.; SANTOS, E.C.; NOBREGA, G.T.; CARVALHO, S.R.B. **O Impacto da Ação Antrópica no Meio Ambiente: Aquecimento Global**. Revista Educação em Foco – Edição nº 14 – Ano: 2022.
- MARIZ, Fabiana. **Desmatamento modifica dinâmica de transmissão e impulsiona malária na Amazônia**. Jornal da USP, São Paulo, 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico doenças negligenciadas no Brasil**. Ministério da Saúde, 2024.
- Rocha, M. I. F., et al. **Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Brasil no século XXI: análise de tendências espaciais e temporais e fatores associados**. Rev

Panam Salud Publica, 2023 Oct 24;47:e146.

LIMA, C.E.P. **As mudanças ambientais e a saúde humana: impactos da degradação ambiental sobre surtos de doenças infecciosas.** Embrapa, 2020.

AZEVEDO, M. L. de S.; ARAÚJO, M. A. P. **Consequências de impactos ambientais na saúde humana: uma análise estatística dos casos de Dengue no estado do Rio de Janeiro.** CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 18835–18846, 2023.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Quase 600 mil pessoas foram afetadas por doenças negligenciadas em 4 anos.** São Paulo, APM, 2024.